

Racionalizar o irracional

RESENHA No livro *Democracia em Crise no Brasil*, Cláudio Pereira de Souza Neto oferece saídas para o impasse político

POR ALESSANDRO MOLON*

Democracia em Crise no Brasil: Valores Constitucionais, Antagonismo Político e Dinâmica Institucional, de Cláudio Pereira de Souza Neto, põe fim a uma angustiante espera do público brasileiro: trata, com maestria, da ascensão do populismo autoritário e da crise da democracia liberal no Brasil. De um lado, situa o País no fenômeno global de crise da democracia, analisado por autores como Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (*Como as Democracias Morrem*); Yascha Mounk (*O Povo Contra a Democracia*) e Timothy Snyder (*Na Contramão da Liberdade*). De outro, identifica problemas nacionais que interferiram direta ou indiretamente no atual contexto de erosão democrática, tratando do problema com o foco e os pés no Brasil, em um roteiro indispensável para todos os brasileiros e estudiosos do País.

A obra consagra Souza Neto como um dos maiores intelectuais públicos da atualidade. O autor, aclamado na academia jurídica por trabalhos sobre democracia deliberativa e teoria da Constituição, agora contribui para a história e a ciência política brasileiras, mostrando que é possível pensar o País com densidade teórica, olhar crítico e, ao mesmo

tempo, com esperança e paixão. Uma virtude sua, refletida no livro, é ser um publicista digno do termo: sua visão de Estado congrega aportes da política, do direito, da história, da economia e das instituições brasileiras.

É a partir das especificidades brasileiras nas diversas áreas do pensamento público que a crise democrática é descrita e as soluções são propostas. De olho no panorama de elementos da crise da democracia liberal – como globalização, política antissistema, redes sociais e *fake news* –, Souza Neto descreve os fatores propriamente brasileiros associados à atual crise democrática: a “explosão social” de 2013, as eleições de 2014, a Operação Lava Jato, o *impeachment* da ex-presidente Dilma, o governo Temer etc. A eleição de Jair Bolsonaro, dessa forma, é explicada dentro de um contexto mundial, mas sem perder de vista acontecimentos nacionais. Por isso, a obra é capaz de produzir entendimento muito mais amplo do momento

atual, respondendo a indagações que inquietam corações e mentes. O autor nos ajuda a entender, de fato, como chegamos até aqui – e o que precisamos mudar para não repetir os mesmos erros. Sua contribuição é reveladora e original.

Propor soluções não é tarefa fácil. O desafio, como a leitura acessível demonstra, passa pela construção de uma resposta de país, desenhada por todos os poderes da República, pela sociedade civil, pela esquerda e pela direita. Aliás, Souza Neto não reproduz uma associação direta e necessária entre direita e crise da democracia. Ao contrário, reconhece o espaço do pensamento conservador no pluralismo e do espectro político, diferenciando adversários de inimigos. A resposta passa, assim, por maior cultura constitucional, defesa das regras do jogo democrático e efetivo controle recíproco entre Legislativo, Executivo e Judiciário. Câmara e Senado devem, por exemplo, moderar o Executivo sem se converterem em oposição ao governo. “Uma oposição incondicional daria pretexto para que o presidente atentasse contra a autonomia do Congresso Nacional. Uma postura de subserviência aceleraria o processo de erosão democrática.” Defesa da democracia não pode, dessa forma, ser entendida como obstrução pura e simples da atividade governamental.

A dinâmica institucional é, a propósito, um dos pontos fortes do livro. Em relação ao Supremo Tribunal Federal, o autor propõe a adoção da chamada jurisdição constitucional anticíclica. A partir do conselho de economistas keynesianos sobre adoção de políticas anticíclicas (como atenuação de recessões com investimentos públicos), defende a redução da





Bolsonaro costeia
o alambrado

A obra permite entendimento mais amplo do momento atual

deferência judicial em períodos de crise democrática, resultando em parâmetros mais rigorosos de controle dos atos estatais. O STF, como ressalta, não deve estar na vanguarda de transformações sociais. Mas é seu papel “atenuar o extremismo dos ciclos políticos” para prover “equilíbrio ao sistema, preservando, sobretudo, o que não pode ser posto à disposição das maiorias eventuais, o sistema de direitos fundamentais e os procedimentos para eleição dos governantes”.

As escolhas do Executivo e do Legislativo passam por uma deliberação informada e suficiente, a significar que, em uma democracia, decisões devem apoiar-se em dados e informações consistentes, e a troca de argumentos e contra-argumentos deve ser suficiente para racionalizar e conferir legitimidade ao resultado. Parece óbvio, mas o número de vezes em que o governo Bolsonaro revogou decisões após sua divulgação pela mídia demonstra o ponto do autor: as falhas de deliberação só prejudicam o funcionamento do próprio governo – e da democracia.

São muitas as razões por que o livro de Souza Neto merece ser lido e ocupar um lugar de destaque nas discussões sobre a democracia em crise no Brasil. Entre todas, fico com a seguinte: o Brasil e o pensamento político brasileiro não são para amadores. •

**É mestre e professor de História, advogado e político brasileiro. Foi líder da oposição em 2019 e hoje é líder do PSB na Câmara dos Deputados.*